

Veri-Azul

Tudo passa... reventos opacos por copêra,
vento em vórtice azul em olivando instant...
naquelle tempo reinava um simbolio fútil
de mitos e canções de amor ideal Edmondo...

Os ananias sorriem no solido Pinacim
com o aceto natural entre vórtices pinheiros,
na onidade Tímida aus loiros, que chegaram
ao igual a mancha banhada em antinos...

Os meus olhos contavam a admissão da filha
os meus para mim eram meus tão livres...
que troque no céu o beneção dos estúdios!

Filho, ~~país~~ não tanto mais o que se viu a parte
tudo se suppon, o penhas de um a lacerar,
anua de um certo de amor de um certo...

984

E. R. 1/2